

## Continuação da Página 1

salvação.

“Escutar” essa Palavra é acolher o projecto que Jesus veio apresentar e fazer dele a nossa referência, o critério fundamental que orienta as nossas atitudes e as nossas opções.

A Palavra viva de Deus (Jesus) é, de facto, a nossa referência?

O que Ele diz orienta e condiciona as minhas atitudes, os meus valores, as minhas tomadas de posição?

Os valores do Evangelho são os meus valores?

Vejo no Evangelho de Jesus a Palavra viva de Deus, a Palavra plena e definitiva através da qual Deus me diz como chegar à salvação, à vida definitiva?

A alegria pela libertação do cativeiro da Babilónia e pela “salvação” que Deus oferece ao seu Povo anuncia essa outra libertação, plena e total, que Deus vai oferecer ao seu Povo através de Jesus. É isso que celebramos hoje: o nascimento de Jesus significa que a opressão terminou, que chegou a paz definitiva, que o “reinado de Deus” alcançou a nossa história.

Mas...perguntamos: sendo o Natal a festa da libertação e olhando à nossa volta vemos tantos sinais de opressão, de guerra, de ódio, destruição, mortes de inocentes, redução a um estado impróprio para seres vivos....será que tem sentido o Natal para tanta gente?

Governantes, políticos, homens do poder, exploradores que chupam o sangue dos trabalhadores...estaremos na esteira do Reino que nos foi trazido por Cristo, ao homem do século XXI?

Que notícias temos nós para apresentar ao mundo de hoje? Cristo viria de facto ser notícia para muita gente?

Para que essa “boa notícia” se cumpra é, no entanto, preciso acolher Jesus e aderir ao “Reino” que Ele veio propor.

A alegria contagiante das sentinelas e os brados de contentamento das próprias pedras da cidade de Jerusalém convidam-nos a acolher com alegria e em festa o Deus que veio libertar-nos... Se temos consciência da opressão que, dia a dia, nos rouba a vida e nos impede de ser livres e felizes, certamente sentiremos um grande contentamento ao deparar com essa proposta de liberdade que Jesus veio trazer.

É essa alegria que nos anima, neste dia em que celebramos a chegada libertadora de Jesus?

Jesus (esse menino do presépio) é para nós a “Palavra” suprema que dá sentido à nossa vida, ou deixamos que outras “palavras” nos condicionem e nos induzam a procurar a felicidade em caminhos de egoísmo, de alienação, de comodismo, de pecado? Quais são essas “palavras” que nos seduzem e nos afastam da “Palavra” eterna de Deus que ecoa no Evangelho que Jesus veio propor?

**Para comunicar mais facilmente com o homem, Deus fez-se Homem, incarnando no seio de Maria.**

**Celebramos (mais do que recordamos) agora essa vinda histórica que se atualiza no nosso ser e em tudo aquilo que contribui para contemplar esse Amor que Ele teve e continua a ter para conosco. Na medida em que fizermos que Ele aconteça, só assim será verdadeiro Natal. Que o seja. Santo e feliz. São os meus votos sinceros como vosso guia espiritual.**

# RUMO e AÇÃO

## Boletim Paroquial



N.º 1675 - Semanas de 26/12 a 01 de janeiro de 2023

## Domingo de Natal - Ano A

### Contemplar o Amor de um Deus que se fez Homem

A liturgia deste dia convida-nos a contemplar o amor de Deus, manifestado na encarnação de Jesus... Ele é a “Palavra” que Se fez pessoa e veio habitar no meio de nós, a fim de nos oferecer a vida em plenitude e nos elevar à dignidade de “filhos de Deus”.

A primeira leitura anuncia a chegada do Deus libertador. Ele é o rei que traz a paz e a salvação, proporcionando ao seu Povo uma era de felicidade sem fim. O profeta convida, pois, a substituir a tristeza pela alegria, o desalento pela esperança.

A segunda leitura apresenta, em traços largos, o plano salvador de Deus. Insiste, sobretudo, que esse projecto alcança o seu ponto mais alto com o envio de Jesus, a “Palavra” de Deus que os homens devem escutar e acolher.

O Evangelho desenvolve o tema esboçado na segunda leitura e apresenta a “Palavra” viva de Deus, tornada pessoa em Jesus. Sugere que a missão do Filho/“Palavra” é completar a criação primeira, eliminando tudo aquilo que se opõe à vida e criando condições para que

nasça o Homem Novo, o homem da vida em plenitude, o homem que vive uma relação filial com Deus.

Celebrar o nascimento de Jesus é, em primeiro lugar, contemplar o amor de um Deus que nunca abandonou os homens à sua sorte; por isso, rompeu as distâncias, encontrou forma de dialogar com o homem e enviou o próprio Filho para conduzir o homem ao encontro da vida definitiva, da salvação plena. No dia de Natal, nunca será demais insistir nisto: o Deus em quem acreditamos é o Deus do amor e da relação, que continua a nascer no mundo, a apostar nos homens, a querer dialogar com eles, e que não desiste de propor aos homens – apesar da indiferença com que as suas propostas são, às vezes, acolhidas – um caminho para chegar à felicidade plena.

Jesus Cristo é a Palavra viva e definitiva de Deus, que revela aos homens o verdadeiro caminho para chegar à ..... **(continua na pág. 4)**

## Paróquia de Palmeira

### Intenções de Missas

**4.ª F - 28: às 17h45: Terço; às 18h:**

- Aniv. António Domingues Venda m.c. filho Tito

- Aniv. M<sup>ª</sup> Amélia Azevedo m.filha Alice

- Aniv. Justina Faria m.c. filho Manuel

- 30.º dia por Maria L. Serra Lopes m.c. Confraria do Santíssimo

**6.ª F - 30 - Na Capela às 17h45: terço e às 18h00, eucaristia por:**

- Pelas Almas m.c. Confraria Almas

- Por Jaime V. Sacramento m. família

- Pelos avós (Rosa e António) de Rosa Ferreira Gomes Martins

**Sábado - 31: às ; Às 16h00:**

- Aniv. António Lima Lomba m.c. viúva

- Pelas Almas m.c. Teresa Vilar

- Por Teresa Jesus Quinta m.filha Zélia

**Domingo: 01: - Às 8h30: Pelo Povo As 11h00 (2.ª missa):**

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Pelos avós (José e Dolinda) de M. Celina Silva Cruz

- Por M<sup>ª</sup> Augusta Carvalhoso m. netos

### Servir altar 01 de janeiro

**Dia 01 (8h30):** Rosa Martins, Durval e Fábria; **2.ª Missa (11h00):** Sónia Nogueira, Armindo e Maria Afonso

**Organista:** Orlando. **Salmistas:** Laura e Rosinha

### Mensagem de Natal

**Caros Paroquianos:** (Palmeira e Curvos)

É sobretudo a vós que me quero dirigir, sem menosprezar todos/as aqueles/as que, não sendo paroquianos, são leitores assíduos deste boletim, até pela Internet, para quem são enviados. Vivemos numa sociedade complicada. A Igreja, nela inserida, vive também problemas complicadíssimos, alguns (muitos) que já existiam de forma um pouco mascarada antes da Internet e

ultimamente, antes da pandemia.

Agora, agravados por denúncias na maior parte dos casos infundadas (ainda que reconhecendo que para a missão da Igreja e seus agentes pastorais sejam uma traição aos compromissos assumidos perante o seu Fundador -- refiro-me concretamente a casos de pedofilia -- e agravados ainda pela Pandemia que veio diminuir drasticamente a frequência na prática religiosa, fazendo com que muitas igrejas estejam com frequência de menos de 50% em relação ao passado. A subida do custo de nível para viver, provocado pela invasão da Ucrânia pela Rússia e correspondente guerra na Europa, com reflexos em todo o mundo, também veio agravar (e de que maneira!) a situação, levando os cidadãos e viverem em sobressaltos e elevarem o seu stress para fazer face aos problemas do dia a dia.

A contestação tem subido de tom em todas as vertentes. Criticados por ter cão e por não ter. A autoridade, que deverá ser respeitada na sociedade civil e religiosa, subiu de tom no sentido pejorativo. Critica-se por tudo e por nada. Levantam-se calúnias; fazem-se afirmações falsas; contestam-se iniciativas e medidas tomadas. E, no meio disto tudo, somos convidados a viver numa Igreja em crise que, pelo testemunho que damos, não está a contribuir muito para melhorar a sociedade civil. Valores cristãos são esquecidos; acomodação às situações fáceis que não exijam grandes sacrifícios são regra geral do "agora é assim" Os sacramentos estão esquecidos; a confissão é uma "coisa do passado"; as uniões de facto...*(continua na pág. de Curvos)*

## Paróquia de Curvos

### Intenções de Missas

**3.ª feira- 27 (Rateira): às 17h45: terço; às 18h00: por:**

- Aniv. António Domingues Venda m.c. filha M<sup>ª</sup> José

- Pelas Almas m.c. Confraria

- Por Carlos Vale Souto m.c. pessoa amiga (não identificada)

**5.ª feira- 29 às 17h45: terço; às 18h:**

- Aniv. Maria Margarida Lima Azevedo m.c. sobrinho Carlos

- Senhora da Cabeça e Santa Luzia m.c. Maria Conceição Ferreira

- Por Henrique Dinis m.c. viúva

**Sábado - 31: - Às 17h00:**

- Aniv. Carolino Rosa Gonçalves m.c. filho Augusto

- Emílio Santos Rodrigues m.c. viúva

- Por Aurora M. Rodrigues m.c. viúvo

**Domingo - 01: Dia de Ano Novo (9h30):**

- Aniv. Manuel Rodrigues Miranda e pai (Paulino) m.c. mãe/viúva

- Por José Maria Valverde m.c. Filipa

- Por Celina Martins Rodrigues m.c. viúvo m.c. viúvo

### Servir altar 01 de janeiro

**Dia 01:** Fernanda, Carlos Ermida e Glória Afonso. **Salmistas:** Carmo e Céu

### Continuação da Página de Palmeira

...são regra geral.

Da minha parte reconheço que esta não é a Igreja que eu amo e para a qual fui educado. Por isso, reconheço que o meu prazo de validade já terminou.

**Mantenho, por isso, a minha intenção de, em 2023, apresentar a minha eventual demissão de pároco,** ao sr. Arcebispo para que ele encontre a melhor solução para os reais problemas que afetam este arceprelado, esta diocese e este país.

Julgo-me com forças, felizmente, para trabalhar, o que significa que continuarei a trabalhar como padre, mas sem responsabilidades. Mas também me julgo com direito a usufruir da minha reforma nos poucos anos que terei pela frente.

**Não desejaria que esta mensagem fosse olhada apenas pela negativa. A hora é de esperança.** E eu espero que melhores dias surjam neste "verbicacho" em que nos encontramos. Deus e César hão de vencer. O mesmo é dizer: ser cristão é compatível com o ser cidadão, embora se entrecruzem com os mesmos destinatários.

Foi para todos estes destinatários que Cristo veio ao mundo. Que este sinta o bafo do presépio e as ovelhas se sintam cheiradas pelos seus pastores, no pensamento do Papa Francisco.

**BOAS FESTAS E UM SANTO NATAL. Vosso Pároco**

### Reunião do grupo de Jovens e dos Jovens de Palmeira de Faro

Aproveitando as férias de Natal em que todos os alunos estão em casa, marco uma reunião para os jovens que se consideram pertença do grupo de Jovens ou que nele queiam vir a entrar. Tal como está, lamento mas será extinto. Podem continuar como grupo, pois felizmente em Portugal existe o direito de Associação. Mas não será ao serviço da Igreja nem representará a paróquia. Com as condições materiais que temos, devemos ir mais longe. **Aqui fica o apelo:** dia **28. 4.ª feira, às 20h45,** na sede do grupo (antiga dos escuteiros), reunião para todos os que se julgam ser e/ou que queiram vir a ser do grupo de jovens, representativo da paróquia, **incluindo os crismandos do 10.º e 11.º ano catequese**